



“Condições e perspectivas para a navegação e os portos brasileiros”

FECOMERCIO
Conselho de Logística Nacional e Internacional

Carlos Alberto Wanderley Nobrega
Diretor-Geral da ANTAQ

São Paulo-SP, 17 de novembro de 2004



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

- Criada pela Lei nº 10.233, de 5.6.01 e Medida Provisória nº 2.217, de 4.9.01 e regulamentada pelo Decreto nº 4.122, de 13.2.02;
- Autarquia especial vinculada ao Ministério dos Transportes;
- Desempenhará, como autoridade administrativa independente, a função de entidade reguladora e fiscalizadora das atividades portuárias e de transporte aquaviário.

OBJETIVOS

Regular, supervisionar e fiscalizar as atividades de prestação de serviços de transporte aquaviário e de exploração da infra-estrutura portuária e aquaviária, exercidas por terceiros, com vistas a:

- garantir a movimentação de pessoas e bens, com eficiência, segurança, regularidade, e modicidade nos fretes e tarifas;**
- harmonizar os interesses dos usuários e operadores, preservando o interesse público;**
- arbitrar conflitos entre prestadores de serviços e entre estes e os usuários, preservando a ordem econômica.**

ESFERA DE ATUAÇÃO

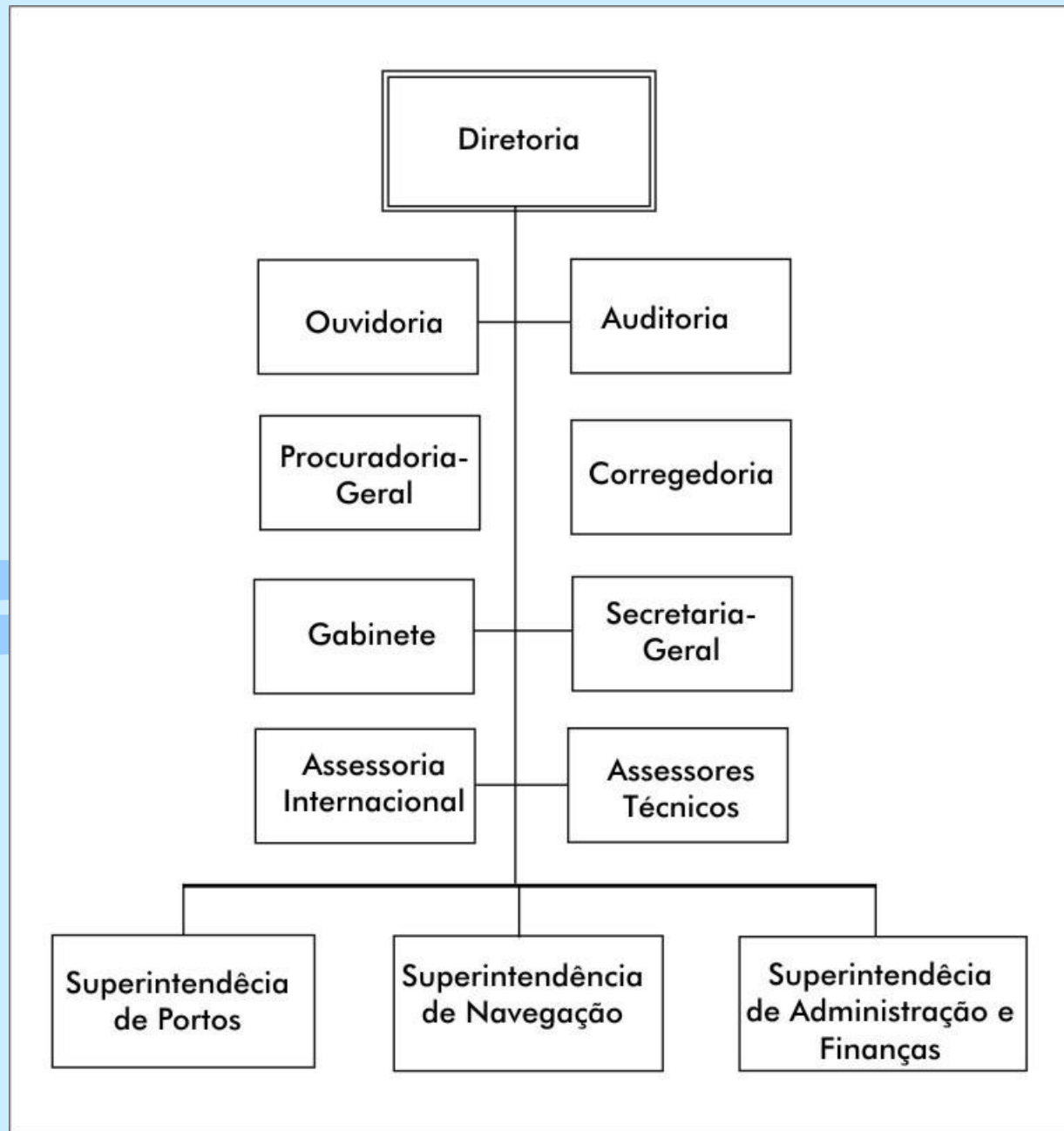
- **A navegação fluvial, lacustre, de travessia, de apoio marítimo, de apoio portuário, de cabotagem e de longo curso;**
- **Os portos organizados;**
- **Os terminais portuários de uso privativo;**
- **O transporte aquaviário de cargas especiais e perigosas;**
- **Exploração da infra-estrutura aquaviária federal.**

COMPETÊNCIAS – PORTOS

- **propor o plano geral de outorgas;**
- **propor normas e padrões para disciplinar a exploração da infra-estrutura portuária;**
- **autorizar terminais portuários privados;**
- **fiscalizar as administrações portuárias;**
- **atuar na defesa e proteção dos direitos dos usuários;**
- **aprovar revisão e reajuste das tarifas portuárias;**
- **propor a definição da área dos portos;**
- **indicar os presidentes dos CAP's.**

COMPETÊNCIAS - NAVEGAÇÃO

- **Propor normas e padrões para disciplinar a exploração de serviços de navegação e de exploração da infra-estrutura aquaviária;**
- **Celebrar atos de outorga para serviços de navegação e exploração de hidrovias;**
- **Fiscalizar empresas de navegação de longo curso, de cabotagem, interior, de apoio marítimo e portuário (brasileiras e estrangeiras);**
- **Atuar na defesa e proteção dos direitos dos usuários;**
- **Autorizar o afretamento de embarcações estrangeiras;**
- **Autorizar o transporte de carga prescrita;**
- **Homologar acordos operacionais.**



DIRETORIA E PROCESSO DECISÓRIO

- **Diretoria: 03 Diretores (01 Diretor-Geral) – atuação colegiada**
- **Atos normativos: Audiências Públicas e publicação no D.O.U.**
- **Processos: Análise Técnica, Análise Jurídica, Manifestação das Partes, deliberação da Diretoria – Resolução.**
- **Deliberações da Diretoria: cabe recursos à ANTAQ**



NORMAS DE REGULAÇÃO EDITADAS – Gerais

- **Norma sobre a Fiscalização e o Processo Administrativo Relativos à Prestação de Serviços de Transportes Aquaviários, de Apoio Marítimo e de Apoio Portuário e à Exploração da Infra-Estrutura Aquaviária e Portuária.**

NORMAS DE REGULAÇÃO EDITADAS – Portos

- **Norma sobre Arrendamento de Áreas e Instalações Portuárias – Edição e posterior Revisão.**

NORMAS DE REGULAÇÃO EDITADAS – Navegação

- **Norma de Outorga de Autorização para as Empresas Brasileiras de Navegação – Edição e posterior Revisão;**
- **Norma para a Concessão de Benefício aos Idosos no Transporte Aquaviário Interestadual de Passageiros ;**
- **Norma para a Homologação de Acordo Operacional entre Empresas Brasileiras e Estrangeiras de Navegação para Troca de Espaços no Transporte Marítimo Internacional.**

NORMAS DE REGULAÇÃO EDITADAS – Navegação

- **Norma para Afretamento de Embarcação por Empresa Brasileira de Navegação e Liberação do Transporte de Carga Prescrita por Embarcação Estrangeira, na Navegação de Longo Curso;**
- **Norma para Afretamento na Navegação de Cabotagem;**
- **Norma para Afretamento na Navegação de Apoio Marítimo;**
- **Norma para Afretamento na Navegação de Apoio Portuário.**



NORMAS DE REGULAÇÃO EM AUDIÊNCIA PÚBLICA

Navegação (contribuições em análise na diretoria)

➤ **Norma para Outorga de Autorização para Explorar Serviço de Transporte de Carga na Navegação Interior de Percurso Longitudinal – Audiência Pública de 25 de maio a 05 de julho de 2004.**

Portos (audiência em andamento)

➤ **Audiência Pública sobre Norma de Outorga de Autorização para a Construção, a Exploração e a Ampliação de Terminal de Uso Privativo – de 1º de setembro a 25 de novembro de 2004.**

NORMAS DE REGULAÇÃO EM ELABORAÇÃO

Navegação

- Norma de Outorgas a Empresas de Navegação Interior para Operar no Transporte de Passageiros;
- Norma de Outorgas a Empresas de Navegação Interior para Operar em Travessias;
- Norma de Outorgas e Afretamento para Dragagem.

Portos

- Norma para Fiscalização de Autoridade Portuária.

OUTROS ATOS ADMINISTRATIVOS

- **Procedimentos para Atualização de Informações das Empresas que Operam na Navegação Interior;**
- **Resolução 266 (02/08/2004) – Torna Obrigatória a Comunicação à ANTAQ de Toda Embarcação Brasileira Empregada nas Navegações de Longo Curso, de Cabotagem, de Apoio Marítimo e de Apoio Portuário;**
- **Súmula 001 – Esclarece sobre as competências da União, Estados e Municípios para autorizar a prestação de serviços de transporte aquaviário.**

EMPRESAS QUE ATUAM NO TRANSPORTE MARÍTIMO

Longo Curso	27
Cabotagem	33
Apoio Marítimo	48
Apoio Portuário	88

EMPRESAS QUE ATUAM NO TRANSPORTE FLUVIAL

PERCURSO	NATUREZA DO TRANSPORTE	QUANTIDADE
TRANSVERSAL	Passageiros, veículos e cargas	118
LONGITUDINAL	Passageiros e mistos	145
	Carga (carga geral, granéis sólidos e líquidos, ro-ro)	292
TOTAL		555

AÇÕES – NAVEGAÇÃO – 2004

- **Autorizações para afretamentos:**
 - longo curso – 1.662
 - cabotagem – 2.925
 - apoio marítimo – 208
 - apoio portuário – 19
 - navegação interior – 10

- **Liberação de cargas para embarcações estrangeiras – 230**

PANORAMA ATUAL

Tonelagem de Porte Bruto da Frota Brasileira de Longo Curso e de Cabotagem

1967	1,5 milhão de TPB
2	3,9 milhões de TPB
1980	7,0 milhões de TPB
4	9,5 milhões de TPB – 380 navios
5	5,8 milhões de TPB – 126 navios
2004	5,4 milhões de TPB – 145 navios

AÇÕES – PORTOS

QUADRO DE FISCALIZAÇÃO

PERÍODO	PORTOS	T UP's
Fiscalizados em 2003	15	22
Fiscalizados em 2004	09	31
A fiscalizar em 2004	05	-



ANÁLISE DE REAJUSTE TARIFÁRIO

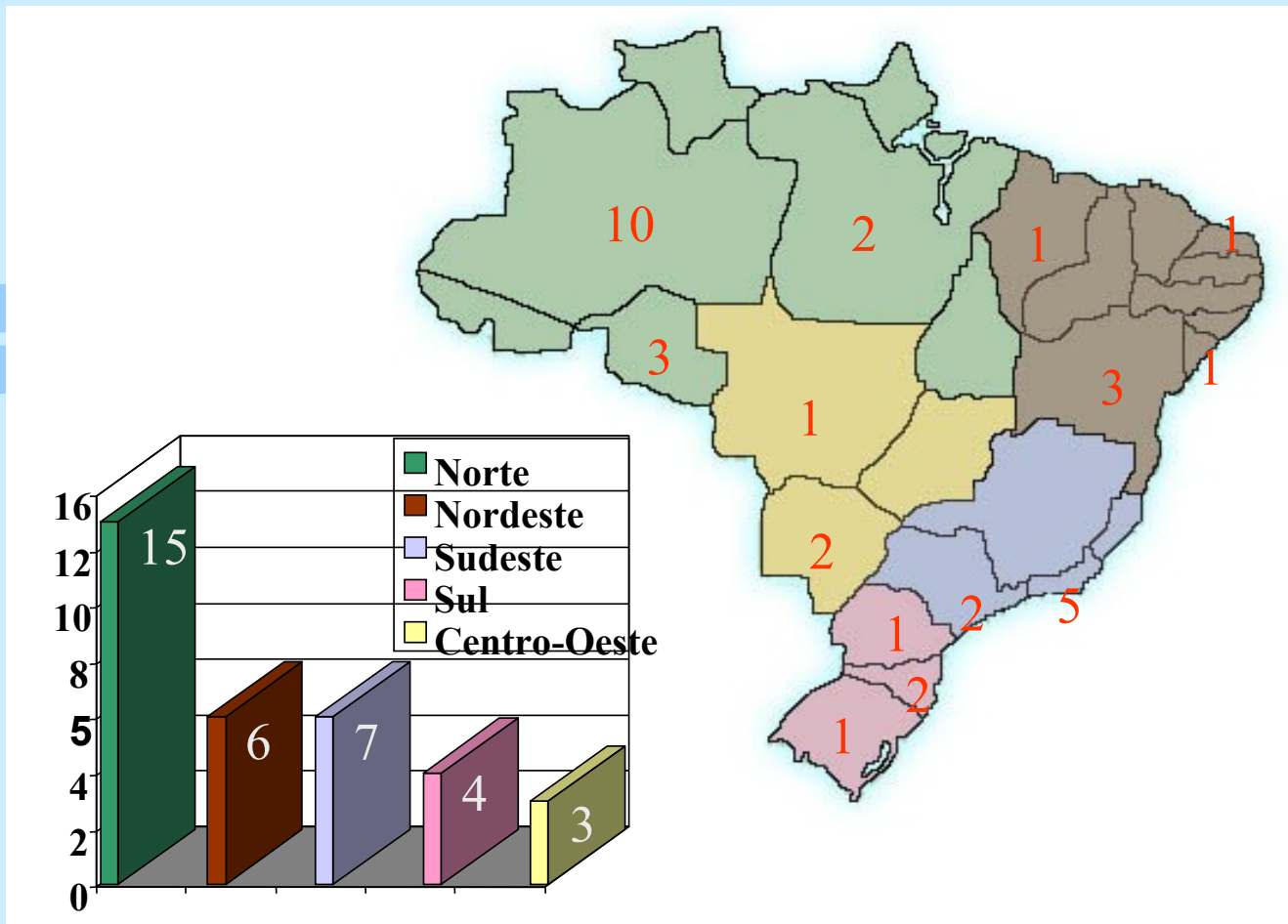
Analizados

- Porto de Maceió
- Porto de Areia Branca
- Porto de Imbituba

Em análise

- Porto de São Francisco do Sul
- Porto de Itajaí
- Porto de Rio Grande
- Porto de Porto Alegre
- Porto de Porto Velho
- Porto de Fortaleza
- Porto de Recife

Terminais de Uso Privativo Autorizados = 35



PORTOS COM PROCESSO DE LICITAÇÃO DE ÁREAS

- **Porto de Imbituba (SC)**
- **Porto de São Francisco do Sul (SC)**
- **Porto de Santos (SP)**
- **Porto de Aratu (BA)**

Pedidos de Contratação de Consultor para Estudo de Viabilidade Econômica de Projetos de Arrendamento

- **Porto de Cabedelo (PB) – 2**
- **Porto de Rio Grande (RS)**
- **Porto de Sepetiba (RJ)**
- **Porto do Rio (RJ) – 2**
- **De Porto Alegre (RS) – 2**
- **Porto de Niterói (RJ)**

EVOLUÇÃO DA MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS NOS PORTOS (t)

CARGAS	1993		2002			2003		
	t	%	t	%	var. %	t	%	var. %
TOTAL GERAL	346.967.267	100,0	532.141.541	100,0	53,3	559.456.606	100,0	5,3
Total Portos Públicos	89.529.146	25,8	182.950.259	34,4	104,3	204.023.692	36,4	11,7
Total Terminais Privativos	257.438.121	74,2	349.191.282	65,6	35,6	355.432.914	63,6	1,7

Fonte: Anuário Estatístico Portuário/ 2003 – ANTAQ

Observações:

- 1- Os dados incluem a carga containerizada (em t).
- 2- Terminais privativos existentes em 2003: 94 terminais

EVOLUÇÃO DA MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS NOS PRINCIPAIS PORTOS (t)

ANO	LONGO CURSO		CABOTAGEM	
	Porto Pub. %	Terminais %	Porto Pub. %	Terminais %
1999	-	-	-	-
2000	17	09	13	09
2001	15	10	05	01
2002	02	10	07	(-02)
2003	15	08	18	(-09)

MOVIMENTO DE CONTÊINERES NOS PRINCIPAIS PORTOS

Período	Quantidade (unidade)	Crescimento %
1999	1.482.839	-
2000	1.647.798	11
2001	1.928.018	17
2002	2.280.009	18
2003	2.692.021	18

Fonte: Anuário Estatístico Portuário/ 2003 – ANTAQ



Acompanhamento dos Preços nos Portos

Porto/Terminal	Preço Médio/Contêiner	
	R\$/u	U\$/u *
Vitória Capuaba TVV	325,43	105,72
	296,89	96,45
Rio de Janeiro Libra-Tecon1 Multi Rio-Tecon 2	260,53	84,63
	263,35	85,55
Sepetiba TECON	323,49	105,09
Santos T-35 T-37 TECON TECONDI COSIPA Margem Direita	228,81	74,33
	284,09	92,29
	334,02	108,51
	268,78	87,31
	267,66	86,95
	261,68	85,01
Paranaguá TCP	281,37	91,40
São Fco. do Sul	238,87	77,60
Itajaí – Teconvi	246,08	79,92
Rio Grande TECON	328,19	106,61



Comparativo dos Indicadores de Desempenho Operacional - Contêiner

Contêiner Porto/Terminal	Frequência de Navios	Quantidade Movimentada	Prancha Média	Tempo Médio Espera
	u.	u.	u/ h	h
Vitória Capuaba TVV	17	1.892	5,8	4
	369	86.965	12,3	9
Rio de Janeiro Libra-Tecon1 Multi Rio-Tecon 2	640	106.584	13,4	1
	492	88.257	13,1	1
Sepetiba TECON	82	7.429	10,2	3
Santos T-35 T-37 TECON TECONDI COSIPA Margem Direita	324	128.519	22,4	5
	540	209.939	24,3	7
	679	404.657	25,4	7
	223	74.262	22,3	2
	291	116.241	16,5	9
	369	101.953	10,9	8
Paranaguá TCP	674	175.805	28,0	15



Comparativo dos Indicadores de Desempenho Operacional - Granéis

Produto/Porto Terminal	Frequência de Navios	Quantidade Movimentada	Produtividade	Tempo Médio Espera
	u.	u.	t/dia	h
Açúcar/Santos				
Cargil	41	1.464.496	9.369	20
Corex	24	700.911	8.838	59
Teaçu 2	72	2.333.089	13.165	38
Açúcar/Paranaguá				
Corex	6	147.905	9.915	107
Múltiplo Uso	51	1.352.309	8.867	58
Soja/Santos				
Cargil (Soja/Farelo)	89	3.014.837	7.506	43
Corex	102	4.031.152	9.134	136
Teaçu 2	31	607.543	4.169	40
Soja/Paranaguá				
Corex (Pellets)	246	7.489.030	11.749	162

MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS NAS HIDROVIAS – Por Bacias

<u>HIDROVIAS</u>	Movimentação 2000 (t)	Movimentação 2001 (t)	Movimentação 2002 (t)	Variação no Biênio 2000 / 2001	Variação no Biênio 2001 / 2002	Variação no Triênio 2000 / 2002
Bacia Amazônica - Amazônia Ocidental	4.246.636	4.780.884	7.689.270	12,60%	60,80%	81,00%
Bacia Amazônica - Amazônia Oriental	13.718.530	15.980.257	15980257	16,40%	0,0%	16,40%
Bacia do Nordeste	187.180	211.359	205.144	12,91%	-6,21%	9,59%
Bacia do São Francisco	58.766	60.631	75.009	3,17%	23,71%	27,64%
Bacia do Tocantins - Araguaia	2.400	0	0	-100,00%	0,00%	-100,00%
Bacia do Paraguai	1.911.326	1.632.521	2.178.744	-14,59%	33,46%	13,99%
Bacia do Tietê - Paraná	1.531.920	1.991.600	2.042.522	30,01%	2,56%	33,33%
Bacia do Sudeste	407.139	638.769	642.538	56,89%	0,59%	57,82%
Total	22.063.897	25.296.021	28.813.484	14,65%	13,91%	30,59%

Fretes Gerados na Navegação de Longo Curso

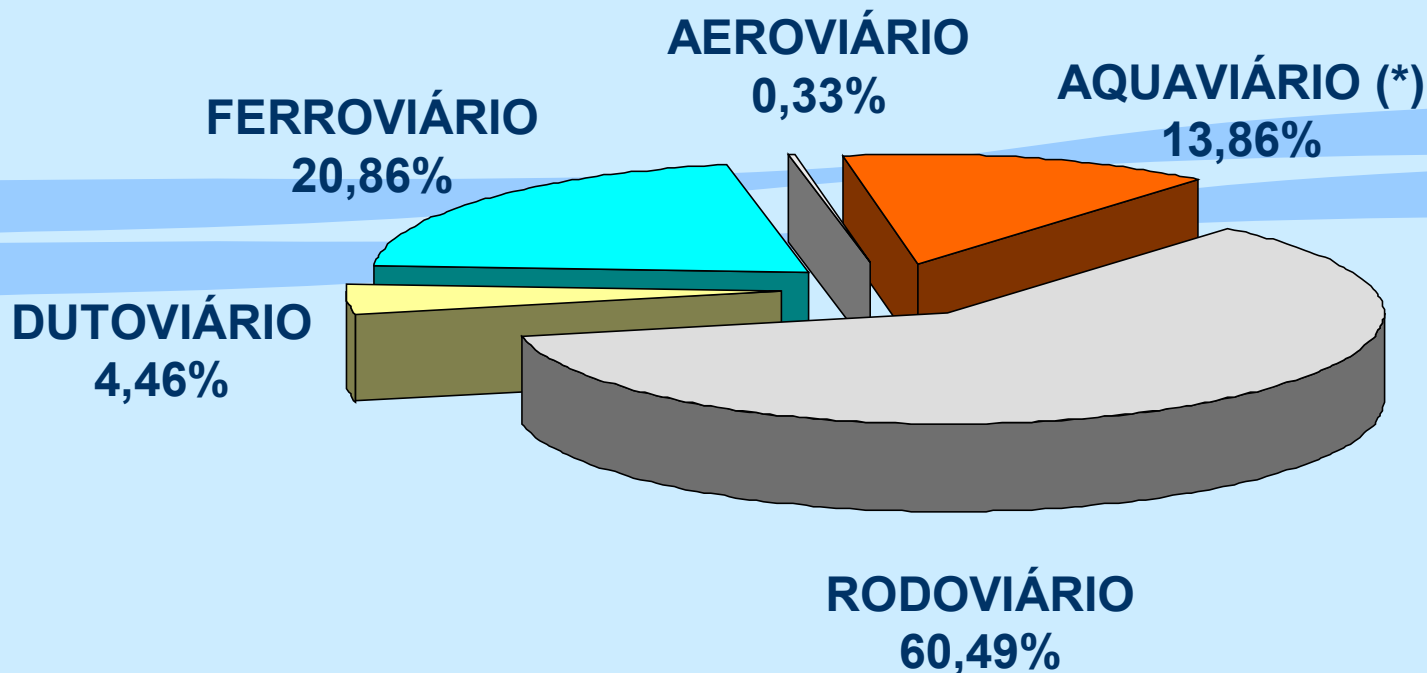
EXPORTAÇÃO + IMPORTAÇÃO (MILHARES DE US\$)

ANO	BANDEIRA BRASILEIRA			BANDEIRA ESTRANGEIRA	TOTAL
	TOTAL	PRÓPRIOS	AFRETADOS		
1970	254,0	101,9	152,1	420,7	674,7
1980	1.822,3	747,3	1.075,0	1.884,9	3.707,2
1989	1.572,0	721,5	850,5	2.682,9	4.254,9
2000	871,0	157,45	713,5	3.877,0	4.747,9
2001	847,4	99,5	747,9	5.597,2	6.444,6

Participação das Bandeiras Brasileira (BB) e Estrangeira (BE) nos Fretes de Longo Curso (%)

ANO	BRASILEIRA		ESTRANGEIRA
	N. PRÓPRIOS	N. AFRETADOS	
1970	15,10	22,55	62,35
1980	20,16	29,00	50,84
1989	17,00	20,00	63,00
2000	3,30	15,00	81,70
2001	1,54	11,60	86,86

BRASIL – MATRIZ DE TRANSPORTES (CARGAS) – 2000-



FONTE: AET - 2001 / GEIPOT .

(*) Inclui navegação interior, de cabotagem e de longo curso.

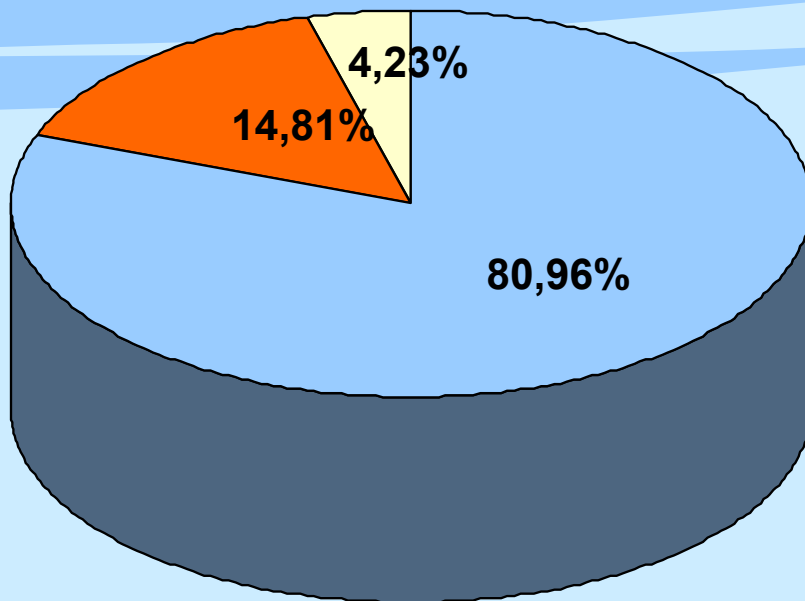
Participação dos Portos e Hidrovias no Orçamento do Ministério dos Transportes

	2000		2001		2002		2003	
	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%
Total de Investimentos Realizados	2.765.453	100	3.333.215	100	2.471.001	100	1.410.970	100
Investimentos em Portos	179.028	6,4	180.811	5,4	133.639	5,4	44.718	3,1
Investimentos no Setor Hidroviário Interior	70.239	2,5	103.805	3,0	50.151	2,0	7.255	0,5

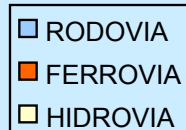
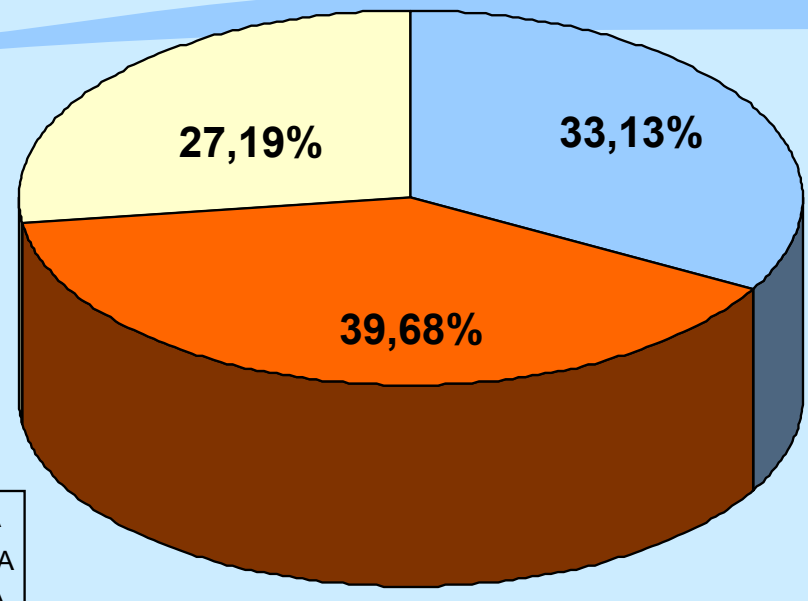
Fonte: Ministério dos Transportes

MATRIZ DE TRANSPORTES DO BRASIL

REALIZADO - 2000



OTIMIZADO - 2015



PERSPECTIVAS DE CRESCIMENTO DA MARINHA MERCANTE

SITUAÇÃO

- **Frota não expressiva e antiga**
- **Pequeno investimento em frota para o longo curso e cabotagem**
- **Empresas sem estrutura para concorrer no mercado externo**
- **Cabotagem crescendo mas com indefinições (portos, sistemas troncais, multimodalidade)**

PERSPECTIVAS

- **LONGO CURSO** - crescimento ainda lento – empresas voltadas para o mercado interno.
- **CABOTAGEM** – crescimento contínuo, com empresas investindo na modernização da frota.
- **APOIO MARÍTIMO** – crescimento contínuo, em virtude da descoberta de novos campos de exploração de petróleo.
- **NAVEGAÇÃO INTERIOR** – crescimento, com a alteração do sistema logístico de transporte de cargas no País.

CONDICIONANTES PARA CRESCIMENTO

- Aumento dos Investimentos em Portos e Hidrovias
- Multimodalismo, com estrutura de grandes eixos hidroviários e ferroviários

Hidrovias

- Tapajós – Teles Pires
- Araguaia – Tocantins
- São Francisco

Ferrovias

- Contorno Ferroviário de São Paulo
- Contorno Ferroviário de Belo Horizonte
- Descida de Paranaguá

- Continuação do Processo de Privatização da Operação Portuária